



Thaislayne Nunes de Oliveira
(Organizadora)

Política Social e Gestão de Serviços Sociais 2

 **Atena**
Editora

Ano 2020



Thaislayne Nunes de Oliveira
(Organizadora)

Política Social e Gestão de Serviços Sociais 2

Atena
Editora

Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Natália Sandrini

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

P769 Política social e gestão de serviços sociais 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Thaislayne Nunes de Oliveira. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: Word Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-65-86002-29-4
 DOI 10.22533/at.ed.294200903

1. Política social. 2. Serviços sociais. I. Oliveira, Thaislayne Nunes de.

CDD 361

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Esta obra intitulada “**Política Social e Gestão de Serviços Sociais 2**” apresenta a continuidade da discussão presente no primeiro livro, que além de abordar aspectos relacionados a Política Social e Gestão de Serviços Sociais evidenciou o processo de trabalho do Assistente Social. O segundo livro reúne uma coletânea, ainda maior que o primeiro, composta por 29 artigos.

Na atualidade, a conjuntura brasileira tem apresentado limitações expressivas desde a elaboração até a garantia da execução das políticas sociais públicas, sobretudo pelo direcionamento do Estado. Mas, é importante salientar que existem diferentes concepções sobre Estado e Política Social, que perpassam também sobre as modificações societárias e possibilitam uma espécie de pluralidade acerca deste tema.

Aos leitores, não assistentes sociais ou envoltos a esta profissão, cabe situar que o Serviço Social é uma profissão norteada por legislações específicas e por um Código de Ética Profissional, que determina atribuições profissionais assegurando que é sua competência “elaborar, implementar, executar e avaliar políticas sociais”, mas, apresenta-se como um desafio no cotidiano profissional, sobretudo se considerarmos o contexto já exposto das políticas sociais. Por isso, é ainda mais importante a publicação de trabalhos que versam sobre esta temática, tais como aqui serão apresentados.

Este exemplar exhibe diferentes assuntos correlacionados a Política Social, mas com vieses e abordagens divergentes, fator comum a esta narrativa. Para a construção dos respectivos artigos os autores utilizaram diversas metodologias, como por exemplo, pesquisas bibliográficas, análise documental, pesquisas de campo e realização de entrevista, entre outras.

A fim de alinhar a apresentação dos estudos, novamente, optou-se pela divisão dos assuntos por blocos inter-relacionados.

O primeiro bloco trata-se do “**Estado e Políticas Sociais do Brasil: contextos, análises e discussões**” que expõe trabalhos relacionados ao Estado e a Política Social no Brasil. Inicialmente refletindo a divisão social da sociedade capitalista, a fim de subsidiar as discussões seguintes que tratam da política social e das categorias presentes em diferentes políticas públicas.

O segundo intitulado “**Política Nacional e Internacional: análises e perspectivas**” apresenta abordagem nacional e internacional, com ênfase na análise da política de guerra as drogas e no microsseguro.

E o terceiro foi nomeado “**Serviço Social Brasileiro: formação profissional e experiências do estágio supervisionado**” e trata da formação profissional do Serviço Social e expõe as experiências avindas do campo de estágio e da supervisão

acadêmica.

Já o quarto, e, último bloco, “**Serviço Social Brasileiro: mercado de trabalho e outras tendências contemporâneas da profissão**” evidencia o mercado de trabalho do Assistente Social no Brasil e suas tendências, principalmente apontando o agravamento das expressões da “questão social”, os rebatimentos no processo de trabalho e outras discussões contemporâneas que perpassam esta profissão.

Por fim, e não menos importante, percebe-se que os autores deste livro advêm de diversos estados, com distintas experiências, formações profissionais e institucionais. Logo, as variadas perspectivas geram abordagens plurais, que positivamente influem no enriquecimento e na qualidade deste material. De mais a mais, espera-se que este livro acresça o debate contemporâneo da Política Social e a formação/atualização profissional dxs Assistentes Sociais.

Thaislayne Nunes de Oliveira

SUMÁRIO

ESTADO E POLÍTICAS SOCIAIS DO BRASIL: CONTEXTOS, ANÁLISES E DISCUSSÕES

CAPÍTULO 1 1

CONSERVADORISMO: IDEOLOGIA E ESTRATÉGIA POLÍTICA DAS CLASSES DOMINANTES

[Jamerson Murillo Anunciação de Souza](#)

[Marcelly Batista de Oliveira](#)

DOI 10.22533/at.ed.2942009031

CAPÍTULO 2 12

FUNDAMENTOS DA POLÍTICA SOCIAL NO BRASIL E OS DESAFIOS FRENTE AO DESMONTE DOS DIREITOS SOCIAIS

[Mariane Rodrigues Silva](#)

DOI 10.22533/at.ed.2942009032

CAPÍTULO 3 23

PROTEÇÃO SOCIAL: EXCURSO BIBLIOGRÁFICO SOBRE AS DIFERENTES FORMAS DE RECONHECIMENTO E ORGANIZAÇÃO

[Thaís Gaspar Mendes da Silva](#)

[Neide Aparecida de Souza Lehfeld](#)

DOI 10.22533/at.ed.2942009033

CAPÍTULO 4 34

QUESTÃO SOCIAL NA ATUALIDADE E NOVOS DESAFIOS A TRABALHADORES E TRABALHADORAS NO BRASIL

[Paula Maria do Nascimento Masulo](#)

[Maria Dione Carvalho de Moraes](#)

DOI 10.22533/at.ed.2942009034

CAPÍTULO 5 46

ESCRavidão CONTEMPORânea E A POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL COMO MEIO DE GARANTIA DOS DIREITOS DE CIDADANIA

[Sara de Oliveira Sousa](#)

DOI 10.22533/at.ed.2942009035

CAPÍTULO 6 56

IMPACTOS DA REFORMA TRABALHISTA NA VIDA DAS MULHERES BRASILEIRAS: REFLEXOS DE UMA DESIGUALDADE DE GÊNERO

[Ariele França de Melo](#)

[Andressa Sonja Pereira de Castro](#)

[Jéssica Katariny Oliveira da Silva](#)

[Shirlany Sayonara França Bezerra](#)

DOI 10.22533/at.ed.2942009036

CAPÍTULO 7 63

TRANSFERÊNCIA CONDICIONADA DE RENDA E PAPÉIS DE GÊNERO: UMA ANÁLISE DO PROGRAMA BOLSA FAMÍLIA

[Suzane Rodrigues da Silva](#)

DOI 10.22533/at.ed.2942009037

CAPÍTULO 8 75

AS AMEAÇAS AO CONTROLE SOCIAL DA POLÍTICA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL

[Jinadiene da Silva Soares Moraes](#)

DOI 10.22533/at.ed.2942009038

CAPÍTULO 9 88

APOIO MATRICIAL E INSTITUCIONAL ENTRE REDES E POLÍTICAS PÚBLICAS: DESAFIOS AO SUS E AO SUAS

[Fabiana Nunes Merhy-Silva](#)

[Eduardo Mourão Vasconcelos](#)

[Gastão Wagner de Sousa Campos](#)

DOI 10.22533/at.ed.2942009039

CAPÍTULO 10 103

OS DESAFIOS À EFETIVAÇÃO DA POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO DA SAÚDE NO CONTEXTO DA EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES (EBSERH)

[Maria Roberta Medeiros Angelim](#)

[Sandra Amélia Sampaio Silveira](#)

[Lúcia Maria Patriota](#)

DOI 10.22533/at.ed.29420090310

CAPÍTULO 11 115

AS CONCEPÇÕES DE SOCIEDADE CIVIL E A PERSPECTIVA NEOCONSERVADORA E OS DESMONTES DOS CONSELHOS DE DIREITOS DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE NO ESTADO DEMOCRÁTICO DE DIREITO BRASILEIRO

[Adriano Pereira Basilo de Oliveira](#)

[Moisés Maia Rangel](#)

DOI 10.22533/at.ed.29420090311

CAPÍTULO 12 128

GESTÃO PEDAGÓGICA PARTICIPATIVA EM UM ESPAÇO DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

[Simone Martiningui Onzi](#)

[Daianny Madalena Costa](#)

DOI 10.22533/at.ed.29420090312

CAPÍTULO 13 143

RETRATOS DA DESIGUALDADE SOCIAL: REFLEXÕES SOBRE A PERMANÊNCIA DE ESTUDANTES EGRESSOS DE ESCOLA PÚBLICA NA UNIVERSIDADE PÚBLICA

[Eliana Almeida Soares Ganam](#)

[Ana Carolina Gonçalves da Silva Santos Moreira](#)

DOI 10.22533/at.ed.29420090313

POLÍTICA NACIONAL E INTERNACIONAL: ANÁLISES E PERSPECTIVAS

CAPÍTULO 14 155

A POLÍTICA DE GUERRA ÀS DROGAS E O ENCARCERAMENTO NO BRASIL: TRABALHADORES DO TRÁFICO

[Mayara Maria Alonge dos Santos](#)

DOI 10.22533/at.ed.29420090314

CAPÍTULO 15 170

ANÁLISE DA VIABILIDADE DO MICROSSEGURO EM PORTUGAL

Vitor Miguel Monteiro Marques

Jorge Miguel Ventura Bravo

DOI 10.22533/at.ed.29420090315

**SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO: FORMAÇÃO PROFISSIONAL E EXPERIÊNCIAS
DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

CAPÍTULO 16 184

ENTRE NÓS E FIOS: REFLEXÕES SOBRE OS ENTRAVES E ESTRATÉGIAS PARA A
REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SERVIÇO SOCIAL

Márcia Toledo Salvaia

DOI 10.22533/at.ed.29420090316

CAPÍTULO 17 194

DIMENSÃO INVESTIGATIVA: REFLEXÕES A PARTIR DE DISCENTES INSERIDOS NO ESTÁGIO
CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Patrícia Albuquerque de Oliveira Rocha

Franciele Santos Mendonça

Maria da Conceição Vasconcelos Gonçalves

DOI 10.22533/at.ed.29420090317

CAPÍTULO 18 208

LEGISLAÇÃO PROFISSIONAL DO SERVIÇO SOCIAL E TRABALHO MULTIPROFISSIONAL EM
PARAÍBA DO SUL E TRÊS RIOS

Jaqueline de Melo Barros

Gabriellen da Costa Lourenço

Hegles Pereira do Nascimento

Nathália de Jesus Januário Nogueira

DOI 10.22533/at.ed.29420090318

**SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO: MERCADO DE TRABALHO E OUTRAS
TENDÊNCIAS CONTEMPORÂNEAS DA PROFISSÃO**

CAPÍTULO 19 217

DA CRISE À INVIABILIZAÇÃO? DEBATE SOBRE A CRISE DA HEGEMONIA DO PROJETO ÉTICO-
POLÍTICO DO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO

Ivelize Oliveira Ferraz

DOI 10.22533/at.ed.29420090319

CAPÍTULO 20 231

DETERMINAÇÃO SOCIAL DA SAÚDE E SERVIÇO SOCIAL NO CONTEXTO DA
CONTRARREFORMA: DO DOMÍNIO ÀS POSSIBILIDADES DE CONSCIÊNCIA CRÍTICA

Giliane Alves de Carvalho

DOI 10.22533/at.ed.29420090320

CAPÍTULO 21 243

INDICADOR: UM DESAFIO POSSÍVEL PARA A QUALIFICAÇÃO DO TRABALHO NO SERVIÇO

SOCIAL

Roberta Vilela Moreno
Vânia de Sousa Costa
Neide Anselmo de Oliveira
Maria Teresa Di Sessa Pandolfo Queiroga Ribeiro
Elaine Fonseca Amaral da Silva
Virgínia Corrêa Pinheiro
Kátia Campos dos Anjos
Angela Maria Agostinho de Melo
Andreia Santos Cordeiro

DOI 10.22533/at.ed.29420090321

CAPÍTULO 22 254

TENDÊNCIAS DO MERCADO DE TRABALHO DO SERVIÇO SOCIAL BRASILEIRO NA ENTRADA DO SÉCULO XXI: APROXIMAÇÕES INICIAIS AOS INDICADORES NACIONAIS, ESTADUAIS E REGIONAIS

Carlos Antonio de Souza Moraes
Gabriela Mendes Moreira Schocair

DOI 10.22533/at.ed.29420090322

CAPÍTULO 23 269

SEGURANÇA NO TRÂNSITO: ELEMENTOS PARA DISCUSSÃO DA ATUAÇÃO DO ASSISTENTE SOCIAL

Bruna Mariana Oliveira dos Santos Moura
Maria da Conceição Almeida Vasconcelos

DOI 10.22533/at.ed.29420090323

CAPÍTULO 24 282

NINGUÉM SABE, NINGUÉM VIU! REFLEXÕES SOBRE AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS ASSISTENTES SOCIAIS DOS CRAS E CREAS DE DUQUE DE CAXIAS

Liandra Lima Carvalho
Aine Layza Ferreira de Lima Franco
Amanda Silva Pereira
Andrew da Silva Pinheiro Santos
Bruna da Silva Costa
Celeide Blanco Ferreira
Cristiane de Faria Mariano
Fabiana Gonçalves da Silva
Glaucia Vianna dos Santos
Isamara Dias dos Santos
Michelle da Silva Pereira Charret
Noemi Carvalho de Lima
Roselene Thomaz Cardoso de Sousa

DOI 10.22533/at.ed.29420090324

CAPÍTULO 25 293

UMA ANÁLISE COMPARATIVA DOS ESPAÇOS OCUPACIONAIS DOS ASSISTENTES SOCIAIS EM PARAÍBA DO SUL E TRÊS RIOS-RJ

Sueli do Nascimento
Geovana Nogueira da Silva Cappelle do Valle
Rafaela Bastos
Thaína Guadepule Simões

DOI 10.22533/at.ed.29420090325

CAPÍTULO 26	306
SERVIÇO SOCIAL; MOVIMENTOS SOCIAIS E LUTAS SOCIAIS: UMA ANÁLISE DO MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA	
Mayra Hellen Vieira de Andrade Maria Gabrielle Chaves Eryenne Lorryne Sayanne Silva do Nascimento Maria Gabriella Florencio Ferreira Laianny Cordeiro Silva de Souza Thayane de Vasconcelos Soares Nathália Pereira Paredes	
DOI 10.22533/at.ed.29420090326	
CAPÍTULO 27	313
CONCEPÇÃO E INSTRUMENTALIDADE DO ASSISTENTE SOCIAL NA PERSPECTIVA DO CUIDADO COM FAMILIA	
Gisele Justiniano de Faria Martins Aurea Bastos Davet	
DOI 10.22533/at.ed.29420090327	
CAPÍTULO 28	326
UM OLHAR SOBRE O SERVIÇO SOCIAL E O CAMPO SÓCIO JURÍDICO	
Gabriela Santos Gomes Pedro Leonardo Cedrola Vieira Karolayne Gomes Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.29420090328	
CAPÍTULO 29	338
A ESCOLHA POR COR/RAÇA NO PROCESSO DE ADOÇÃO DE CRIANÇAS NEGRAS	
Ana Lucia Oliveira Ramos	
DOI 10.22533/at.ed.29420090329	
SOBRE A ORGANIZADORA	350
ÍNDICE REMISSIVO	351

NINGUÉM SABE, NINGUÉM VIU! REFLEXÕES SOBRE AS CONDIÇÕES DE TRABALHO DOS ASSISTENTES SOCIAIS DOS CRAS E CREAS DE DUQUE DE CAXIAS

Data de aceite: 25/02/2020

Data da Submissão: 10/12/2019

Liandra Lima Carvalho

Faculdade de Duque de Caxias / UNIESP
Duque de Caxias – RJ,
Faculdade Redentor
Paraíba do Sul - RJ e
Faculdade Unyleya
Brasília – DF

<http://lattes.cnpq.br/4322820921336234>

Aine Layza Ferreira de Lima Franco

Faculdade de Duque de Caxias / UNIESP
Duque de Caxias – RJ,
<http://lattes.cnpq.br/3751364555949121>

Amanda Silva Pereira

Faculdade de Duque de Caxias / UNIESP
Duque de Caxias – RJ,
<http://lattes.cnpq.br/4477049849097983>

Andrew da Silva Pinheiro Santos

Faculdade de Duque de Caxias / UNIESP
Duque de Caxias – RJ,
<http://lattes.cnpq.br/6102556596108228>

Bruna da Silva Costa

Faculdade de Duque de Caxias / UNIESP
Duque de Caxias – RJ
<http://lattes.cnpq.br/8478795766699669>

Celeide Blanco Ferreira

Faculdade de Duque de Caxias / UNIESP

Duque de Caxias – RJ

<http://lattes.cnpq.br/7421076745292268>

Cristiane de Faria Mariano

Faculdade de Duque de Caxias / UNIESP
Duque de Caxias – RJ
<http://lattes.cnpq.br/7426977976609083>

Fabiana Gonçalves da Silva

Faculdade de Duque de Caxias / UNIESP
Duque de Caxias – RJ
<http://lattes.cnpq.br/9517950101050054>

Glaucia Vianna dos Santos

Faculdade de Duque de Caxias / UNIESP
Duque de Caxias – RJ
<http://lattes.cnpq.br/5637240579923246>

Isamara Dias dos Santos

Faculdade de Duque de Caxias / UNIESP
Duque de Caxias – RJ
<http://lattes.cnpq.br/7726389610397619>

Michelle da Silva Pereira Charret

Faculdade de Duque de Caxias / UNIESP
Duque de Caxias – RJ
<http://lattes.cnpq.br/4705244937728002>

Noemi Carvalho de Lima

Faculdade de Duque de Caxias / UNIESP
Duque de Caxias – RJ
<http://lattes.cnpq.br/5174512030017440>

Roselene Thomaz Cardoso de Sousa

Faculdade de Duque de Caxias / UNIESP
Duque de Caxias – RJ
<http://lattes.cnpq.br/7971141159036880>

RESUMO: O presente trabalho voltou-se para as condições de trabalho dos assistentes sociais dos CRAS e CREAS de Duque de Caxias, para tal analisamos a história política deste município e a implementação da Política Nacional de Assistência Social, junto ao mesmo. Chamou nossa atenção a resistência dos profissionais, ao optarem por não participarem da referida pesquisa, provavelmente, por terem medo de ao denunciarem, mesmo anonimamente, às condições de trabalho submetidas, serem demitidos, assim engrossarem a lista de assistentes sociais desempregados, que não para de crescer.

PALAVRAS-CHAVE: Política Nacional de Assistência Social – Duque de Caxias - condições de trabalho

NOBODY KNOWS, NOBODY HAS SEEN! REFLECTIONS ON THE WORKING CONDITIONS OF THE CAS AND DUKE DE CAXIAS SOCIAL WORKERS

ABSTRACT: The present work turns to the working conditions of the social workers of the CRAS and CREAS of Duque de Caxias, for this we analyze the political history of this city and the implementation of the National Policy of Social Assistance, next to it. Our attention is drawn to the resistance of the professionals in choosing not to participate in this research, probably because they are afraid of denouncing, even anonymously, the conditions of work submitted, being dismissed, and increasing the list of unemployed social workers who are constantly growing .

KEYWORDS: National Social Assistance Policy - Duque de Caxias - working condition

1 | INTRODUÇÃO

Adécada de 1990 traz um dilema à categoria profissional dos assistentes sociais, já que ao mesmo tempo que a Política Nacional de Assistência Social possibilita o surgimento de uma nova área de atuação, através da criação de Centros de Referência de Assistência Social (CRAS) e Centros de Referência Especializados de Assistência Social (CREAS). Muitos municípios, especialmente do interior, como Duque de Caxias/RJ, se aproveita dessa nova área de atuação do Serviço Social, assim os empregos como assistentes sociais junto a tais equipamentos, torna-se moeda de troca de favores políticos e de voto, tendo como tal “critérios profissionais” das seleções, estabelecidos por secretários e outros atores sociais e político-partidários, que não se pautam somente na formação acadêmica dos candidatos.

No caso de Duque de Caxias, um município que já possui em sua história política a presença do coronelismo e do clientelismo, desde a sua criação, este se torna um espaço propício para “Processos Seletivos Simplificados” duvidosos. Esses profissionais contratados não raro se submetem a complexas condições de

trabalho e no contexto atual de recordes de taxa de desemprego, em virtude do medo de serem demitidos ao exporem a realidade profissional, preferem se silenciar.

O presente trabalho apresenta os resultados do Projeto de Iniciação Científica da Faculdade de Duque de Caxias que teve por objetivos: A) Levantar o número de assistentes sociais em cada CRASS e CREASS; B) Mapear os vínculos trabalhistas d@s assistentes sociais dos CRASS e CREAS do município de Duque de Caxias; C) Verificar junto aos assistentes sociais dos CRASS e CREAS do município de Duque de Caxias qual é a avaliação que @s mesm@s possuem sobre as condições de trabalho as quais el@s são submetidos; D) Perceber junto aos assistentes sociais dos CRASS e CREAS do município de Duque de Caxias se houve mudanças nas condições de trabalho ao longo dos últimos anos.

A Faculdade de Duque de Caxias iniciou suas atividades neste território em 1998, somente com o curso de Serviço Social, na época chamava-se Faculdade de Serviço Social Santa Luzia; em 2007 foi adquirida pelo Colégio Flama e passou a ser chamada Faculdade Flama, nesta mesma época passou a ofertar os cursos de Enfermagem, Administração e Sistema de Informação; em 2012, passou a fazer parte do Grupo UNIESP, tornando-se Faculdade de Caxias. Ao longo desses mais de 20 anos, o curso de Serviço Social formou mais de 300 assistentes sociais, que se encontram, hoje, espalhados em todo o país; um dos principais parceiros da Faculdade de Duque de Caxias é a Prefeitura Municipal de Duque de Caxias, sendo o principal campo de estágio, a inserção de nossos alunos nos equipamentos de assistência social, serviu de motivação para a construção do referido Projeto de Iniciação Científica.

2 | DESENVOLVIMENTO

2.1 Justificativa

Uma das principais justificativas para a realização do presente estudo é a lacuna que percebemos nos estudos no campo do Serviço Social, sobre os desafios e realidades vivenciadas pelos profissionais de Serviço Social, numa área de atuação, que surge a partir da Constituição de 1988, apontando a Assistência Social como um direito de todos e um dever do Estado, e que se opera a partir da década de 1990, com a promulgação da Lei Orgânica de Assistência Social (LOAS) (Lei nº 8742/93), que posteriormente foi implementada pela Política Nacional de Assistência Social (PNAS) e suas Normas de Operação Básica (NOBs).

Reconhecemos que significativos tem sido os esforços dos profissionais, mestre e doutores, para através de pesquisas verificar a operacionalização e a implementação de direitos que não corporificados em benefícios como o Bolsa

Família, o Benefício de Prestação Continuada (BPC), para mapear os diferentes níveis de implementação da Política Nacional de Assistência Social (PNAS), nos diferentes municípios do Brasil, um país com dimensões continentais; poucas elegeram como sujeitos os profissionais de Serviço Social, representando um ícone nessa área a Tese de Doutorado do (saudoso) Prof. Marcio Brotto (2002), que voltou-se não somente para a implementação da Política de Assistência Social de Duque de Caxias, como também para os processos de contratação vivenciados, na época, por este município e que impactavam a implementação da referida política.

A realidade encontrada pelo autor há 15 anos foi preocupante, já que a Secretaria de Assistência Social e Direitos Humanos do município, instância responsável pela implementação do Plano Municipal de Assistência Social “não possuía trabalho técnico especializado” (2002:219), sendo percebida uma falta de investimento do poder público na formação desses profissionais, dessa forma “mantendo uma ausência de recursos humanos para tal” (2002:220).

Outra questão gravíssima também observada pelo autor no momento de sua pesquisa foi a ausência de funcionários estatutários juntos a tal pasta, todos eram comissionados, mantidos através de convênios e de contratos. Ressaltamos que o único concurso que houve pela Secretaria Municipal de Assistência Social de Direitos Humanos do município de Duque de Caxias se deu há mais de 15 anos, o número de vagas não foram preenchidas e esse alto índice de contratos ainda é uma permanência.

Somada a escassez de produções acadêmicas, como já salientado, observamos os relatos de alunas e alunos que realizam estágios em CRAS e CREAS, rotineiramente os mesmos apontam sobre as dificuldades presenciadas, no tocante a falta de espaço físico adequado, falta de material, um baixo número de profissionais.

Embora, a Política Nacional de Assistência Social, seja datada de 2004 e pouco tempo depois, os primeiros CRAS e CREAS tenham sido instalados em todo o país, como na Baixada Fluminense, a novidade foi que assistência social como uma política pública, torna-se algo “estranho”, num território onde a concessão de benefícios como tijolos, cestas básicas, dentaduras, atendimentos médicos, já era uma rotina, concedida por políticos em troca de votos. Contrariando assim, o artigo primeiro da LOAS, que salienta que

a assistência social, direito do cidadão e dever do Estado, é Política de Seguridade Social não contributiva, que provê os mínimos sociais, realizada através de um conjunto integrado de iniciativa pública e da sociedade, para garantir o atendimento às necessidades básicas (BRASIL, 1993).

Como pensar proteção básica e proteção especial para uma população, que pelo menos parcialmente, já era protegida, por padrinhos políticos? Esse é desafio,

o que reconhecemos denso, mas o qual desejamos enfrentar teoricamente com essa pesquisa.

Outra questão que complementa tal a análise sobre tal realidade é o contexto de precarização que vem atingindo a força de trabalho do assistente sociais, em diversas áreas de atuação, inclusive na assistência social, especialmente no SUAS.

Estudo realizado por Silva, junto ao município de Itaboraí, localizado na região metropolitana do Rio de Janeiro, mostra o quanto o cenário enfrentado pelos assistentes sociais, nos equipamentos de assistência social são marcados “políticas compensatórias, emergenciais, de baixo alcance, além das expressões de clientelismo” (2005:152) e que o mesmo afeta diretamente o exercício profissional e as suas condições de trabalho.

O assistente social além de ter suas condições de trabalho submetidas à nova lógica que se estabelece a partir da década de 90, se sente refém de uma cultura política marcada pelo favor e desrespeito aos direitos. Suas condições de trabalho, no espaço da política de assistência social pública, são atingidas em função do corte nos gastos sociais somados ao desprestígio dessa política, que atingem diretamente o salário dos profissionais e a forma de intervir nas expressões da questão social. O fato de a política de assistência social, que por muitas décadas foi considerada uma política secundária, como ocorre ainda em muitos lugares; implica num maior desprestígio dos trabalhadores envolvidos, cujo âmbito de atuação é marginalizado (SILVA, 2005, p. 115 – 116).

Além da falta dos meios de trabalho necessários para uma atuação eficaz, esses profissionais enfrentam a oferta de baixos salários, que são incompatível com profissões de nível superior. Outra questão a ser salientada é a precarização dos vínculos trabalhistas, já que grande parte desses assistentes sociais são contratados, de forma temporária e ainda enfrentam atrasos nos seus pagamentos (Silva, 2005).

Como apontado anteriormente tal problemática não se volta somente ao “mundo do trabalho” dos assistentes sociais (ANTUNES, 1995). A precarização do trabalho é própria da classe trabalhadora, sendo ao mesmo tempo processo e condição de existência do sistema capitalista. Por isso, à medida que o trabalhador tem sua força de trabalho superexplorada, nem mesmo sua inserção no mercado garante um rompimento com a pobreza.

Rotineiramente, como moradora da região da Baixada Fluminense, a autora vez observando o quanto não somente na área da assistência social, mas também de outras como a saúde, tem havia uma franca expansão da terceirização de assistentes sociais, que promovem a alta rotatividade de mão-de-obra e inexistentes ou frágeis vínculos trabalhistas.

Tal como aponta Antunes:

O neoliberalismo e a reestruturação produtiva da era da flexível, dotadas de forte caráter destrutivo, têm acarretado, entre tantos aspectos nefastos, um monumental desemprego, uma enorme precarização do trabalho e uma degradação crescente

(...). (2001, p. 35).

Reconhecemos que tal “crise do mundo do trabalho” se dá em todas as profissões e categorias, inclusive, no Serviço Social, que é uma categoria politizada, possuidora de um Projeto Ético Político, que visa eliminar todas as formas de exploração de uma classe sobre a outra. Mas o que acontece quando o assistente social, que é profissional, que vende a sua força de trabalho ao Estado, que pertence ao proletariado, vê-se com escassas possibilidades de lutar contra tal situação? Esses questionamentos como outros nos movem em direção ao objeto de pesquisa ora apresentado.

2.2 Trajeto percorrido

Ao longo do desenvolvimento do Projeto de Pesquisa de Iniciação Científica foram realizadas várias reuniões com a equipe de pesquisa, que foram separadas em quatro momentos: A) Apresentação do Projeto de Pesquisa e mapeamento sobre principais dúvidas sobre a Política Nacional de Assistência Social; B) Formação sobre a Política Nacional de Assistência Social e toda a sua estrutura; C) Construção do instrumento de pesquisa; D) Suporte na aplicação do instrumento de pesquisa, que é a fase atual.

Chama atenção os reforços acadêmicos dos estudantes no tocante à análise crítica sobre a Política Nacional de Assistência Social, bem como a relação da mesma com os equipamentos municipais.

Junto à fase de aplicação do instrumento, vivenciamos os primeiros entraves no campo de pesquisa, iniciado pela “burocracia” da Secretaria de Assistência Social e Direitos Humanos do município, para que através do referido órgão tivéssemos acesso aos profissionais. Tal atitude fez com que a equipe de pesquisa reorganizasse a fase de entrevistas, optamos por entrevistar diretamente os assistentes sociais, já que muitos são supervisores de estágio dos estudantes. E novamente fomos surpreendidos com a resistência dos profissionais em admitir perante um questionário as vulnerabilidades vivenciadas em seus locais de trabalho, mesmo com a confidencialidade garantida pela equipe de pesquisa. Pôde ser observada pela equipe de pesquisa a preocupação dos profissionais ao lerem no questionário questões ligadas às formas de contratação e as maiores dificuldades enfrentadas pelos assistentes sociais nos CRAS e CREAS.

2.3 Resultados

Com base em nosso mapeamento verificamos que o município de Duque de Caxias possui onze CRAS e três CREAS, que empregam em média quarenta assistentes sociais, já que cada equipamento possui de dois a três profissionais de

serviço social.

Em virtude de dificuldades enfrentadas pela equipe de pesquisadores, na etapa de aplicação da pesquisa de campo, materializada na resistência da Secretaria Municipal de Assistência Social e Direitos Humanos, na colaboração para o presente Projeto de Iniciação Científica, bem como pela recusa dos assistentes sociais dos CRAS e CREAS em participar da referida pesquisa, foram necessárias adequações junto ao mesmo. A principal delas foi a realização de entrevistas com estagiários e ex- estagiários, dos referidos equipamentos.

Dividimos os resultados em dois tipos: A) Resultados das entrevistas com os quatro assistentes sociais que aceitaram participar da atividade, dentre os vinte abordados pela equipe de pesquisadores; B) Resultados das entrevistas realizadas com 20 estagiários e ex- estagiários dos CRAS e CREAS de Duque de Caxias. Os quais serão apresentados abaixo:

2.3.1 Resultados das entrevistas com os assistentes sociais dos CRAS e CREAS de Duque de Caxias

Ao serem indagados há quanto tempo concluíram a graduação, observamos que temos um grupo heterogêneo, já que um@ estava formada há menos de 2 anos, um@ estava formado entre 5 a 8 anos, um@ estava formado entre 8 a 10 anos; e um@ estava formado há mais de 10 anos. Todos cursaram faculdades privadas, na modalidade presencial. Três dos entrevistad@s informaram que somente a graduação não possibilitou conhecimentos suficientes para que pudessem atuar nos CRAS ou CREAS.

No tocante às experiências junto aos equipamentos de assistência social, novamente percebemos novamente uma heterogeneidade, dois profissionais atuam nessa área há menos de 2 anos, um@ atua na mesma de 2 a 5 anos e um@ atua de 5 a 8 anos.

Três dos quatro entrevistados possuem contrato como vínculo profissional, ressaltamos que a Prefeitura Municipal de Duque de Caxias até o presente momento só realizou um único concurso público para a pasta de Assistência Social e não convocou a número de profissionais aprovados com base no número de vagas, divulgado no Edital. O mesmo aconteceu há mais de 15 anos.

Metade dos profissionais possuem outro vínculo profissional, a fim de complementarem sua renda. Três dos quatro profissionais avaliaram como baixa a remuneração recebida pelos mesmos. Todos os entrevistados avaliaram que os serviços oferecidos pelos CRAS e CREAS precisam de melhorias para que possam atender às demandas trazidas pelos usuários. Três dos quatro entrevistados avaliaram que a ausência de uma rede socioassistencial no município e a falta

de capacitações se constituem as maiores dificuldades enfrentadas pelos mesmos na atuação profissional. Ao serem questionados sobre as mais significativas necessidades do equipamento onde atuam, os profissionais apontaram a ausência de capacitações profissionais, as condições físicas e a falta de recursos.

Metade dos entrevistados avaliam que ao longo dos anos as condições de trabalho dos assistentes sociais, nos CRAS e CREAS do município não melhoraram. Ao serem questionados sobre iniciativas que poderiam melhorar seus ambientes de trabalho nossos entrevistados apontaram: maior união da categoria profissional, presença efetiva do CRESS/RJ, realização de concurso público, maior número de reuniões avaliativas e espaços de troca e realização de capacitações.

2.3.2 Resultados das entrevistas realizadas com 20 estagiários e ex-estagiários dos CRAS e CREAS de Duque de Caxias

A grande maioria dos entrevistados, 85% era estagiário do equipamento de assistência social, no momento da entrevista.

No tocante às situações discriminatórias no ambiente de estágio, observamos respostas contraditórias e reveladoras, já que ao serem questionados se já haviam sido discriminados no CRAS ou CREAS, seu local de estágio, a grande maioria respondeu negativamente. Mas ao serem indagados se assistiram ao longo do seu estágio, situações discriminatórias, no mesmo campo de estágio, a resposta se modificou completamente, 55% dos estagiários as presenciariam. Tal observação é extremamente complexa, já que tal espaço da assistência social deveria ser de combate a toda e qualquer forma de violação de direitos e ou atitudes discriminatórias.

Segundo os estagiários entrevistados, poucos, somente 5%, são os usuários que tem suas demandas atendidas de forma completa, pelo atendimento disponibilizado no CRAS ou CREAS.

Mais da metade dos supervisores dos estagiários entrevistados, ou seja, 55% são contratados pela Prefeitura Municipal de Duque de Caxias, ressaltamos que tais contratos tem a duração de seis meses, fazendo com que o profissional não tenha acesso a férias e 13º salário, como também outros direitos trabalhistas. Tal constatação aponta a vulnerabilidade vivenciada pelos profissionais de serviço social.

Embora os estagiários reconheçam que a vida dos usuários é impactado pelos serviços ofertados pelos CRAS e CREAS, 35% apontam a necessidade de melhora.

Outra observação dos entrevistados é a insatisfação e a frustração dos atendidos frente aos serviços ofertados pelos equipamentos. Acreditamos que os usuários pensam que num mesmo equipamento poderão resolver várias de suas demandas e infelizmente não é o que acontece, dado a vários fatores, dentre eles

a fragmentação das próprias políticas de atendimento.

Uma das temáticas de reflexão ao longo da graduação em serviço social é sobre a autonomia do profissional de serviço social no seu ambiente de trabalho. Como salienta Iamamoto, tal autonomia é relativa já que depende do seu empregador e também dos meios de produção disponibilizados pelo seu empregador. Tal constatação foi observada pelos entrevistados, já que 50% apontou que a autonomia de seus supervisores no tocante à prática profissional era parcial..

Quando questionados se a Política Nacional de Assistência Social atende a todos que necessitam da mesma, através dos CRAS e CREAS, 71% apontaram que nem sempre se dá da forma necessária.

A visita domiciliar é uma prática rotineira do Serviço Social, mas segundo 85% dos estagiários, as dificuldades vivenciadas pelos profissionais dos CRAS e CREAS impactam também na realização da mesma. Já que há uma significativa ausência de recursos para tal, especialmente de veículos.

Também foi apontado uma sobrecarga de trabalho perante os assistentes sociais, por 38% dos estagiários. Ressaltamos que com base nas informações divulgadas pela Secretaria Municipal de Assistência Social, cada CRAS e CREAS possuem de 2 a 3 profissionais de serviço social.

Com base nas respostas dos estagiários, percebemos que os CRAS e os CREAS de Duque de Caxias, possuem dificuldade de todos os níveis. Chama atenção a falta de estrutura do equipamento em si, bem como se excaszez de recursos das mais diferentes ordens.

Os estagiários também apontaram as iniciativas que poderiam vir a colaborar para a melhora das condições de trabalho dos profissionais de serviço social, chama nossa atenção a falta de formação continuada e espaços de troca entre esses profissionais. A impressão que temos é de “isolamento” vivenciado por esses profissionais e promovido pelo seu empregador, o poder público municipal.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar das resistências explicitadas pelos profissionais de serviço social dos CRAS e CREAS, foi notório a insatisfação dos profissionais com as condições de trabalho às quais necessitam se submeter, para conseguir assim vender a sua força de trabalho, bem como o desconforto e receio dos profissionais que não aceitaram ou se mostram em dúvida em participar da pesquisa. E junto às entrevistas dos estagiários pôde ser percebido as péssimas condições de trabalho vivenciadas pelos supervisores de estágio, bem como o censo crítico e avaliativo dos mesmos, que explicita a formação critica que eles vem recebendo por meio desta instituição de ensino.

Avaliamos que a maioria dos objetivos contemplados pelo presente Projeto de Iniciação Científica foi completada, além desses também observamos que tal atividade: contribuiu na formação dos estudantes, transformando-os em pesquisadores; apresentou o olhar crítico da comunidade acadêmica visando contribuir para melhorias; demonstrou solidariedade e atenção à categoria profissional; e visibilizou as vulnerabilidades e dificuldades enfrentadas pelos profissionais nos espaços acadêmicos e profissionais. Acreditamos que o presente trabalho também pode contribuir para a realização de estudos sobre nossa categoria profissional, como classe trabalhadora, já que ainda hoje, estes são ínfimos.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, R. Os sentidos do trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. Boitempo Editorial, 2015.

_____. “Adeus ao trabalho.” Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. Cortez Editora. São Paulo, 1995.

_____. ANTUNES, Ricardo. Trabalho e precarização numa ordem neoliberal. A cidadania negada: políticas de exclusão na educação e no trabalho. São Paulo: Cortez, 2001.

BAÍÁ, P. R. dos S. A Tradição Reconfigurada: Mandonismo, Municipalismo e Poder Local no Município de Nilópolis e no Bairro da Rocinha na Região Metropolitana do Rio de Janeiro. Tese de Doutorado em Desenvolvimento, Agricultura e Sociedade. Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro. Seropédica, 2006.

BRASIL. Constituição Federal de 1988.

_____. Lei nº 8742, de 06/12/1993.

_____. Política Nacional de Assistência Social. Brasília, 2014.

CANTALEJO, M. H. de S. O município de Duque de Caxias e a Ditadura Militar: 1964 – 1985. 2008. Dissertação (Mestrado em História Oral) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2008

BROTTO, M. E. Assistência Social em Duque de Caxias/RJ: influências da história e da cultura. In: Jornada Internacional de Políticas Públicas, 6., 2013, São Luís, *Anais...* São Luís, Maranhão, 2013.

_____. História, Cultura Política e Assistência Social em Duque de Caxias/RJ. Tese de Doutorado em Serviço Social. Pontifícia Universidade Católica. Rio de Janeiro, 2012.

IAMAMOTO, Marilda, Villela. Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social. Editora Cortez. São Paulo, 2017.

_____. O Serviço Social na Contemporaneidade: trabalho e formação profissional. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. Renovação e conservadorismo no Serviço Social: ensaios críticos 5º ed. São Paulo: Cortez, 2000.

_____. O Serviço Social na cena contemporânea. CFESS/ABEPSS (Orgs) Serviço Social, direitos e competências profissionais. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

PAULO, M. da S. Relações de Clientela entre Eleitor e Candidato: Centros Sociais na Baixada Fluminense (Duque de Caxias e Nova Iguaçu). Tese de Doutorado em Ciência Política. Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2013.

SILVA, M. R. T. da. As implicações da nova configuração da assistência social para a intervenção dos assistentes sociais. Dissertação de Mestrado em Serviço Social. Pontifícia Universidade Católica. Rio de Janeiro, 2005.

SIMÕES, M. R. A cidade estilhaçada: Reestruturação Econômica e Emancipações Municipais na Baixada Fluminense. Tese de Doutorado em Geografia. Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2006.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acidente 39, 272, 274

Adoção 48, 147, 237, 273, 274, 338, 339, 340, 341, 343, 344, 345, 346, 347, 348, 349

Adolescente 65, 85, 115, 116, 123, 124, 125, 126, 314, 340

Assistência Social 19, 20, 21, 24, 46, 47, 51, 53, 54, 64, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 123, 124, 171, 223, 226, 249, 250, 252, 253, 260, 261, 264, 266, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 295, 296, 299, 314, 315, 320, 321, 323, 324, 350

Assistente Social 21, 54, 115, 168, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 203, 204, 205, 207, 208, 211, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 225, 227, 230, 240, 241, 242, 244, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 260, 261, 262, 263, 265, 267, 268, 269, 270, 278, 279, 281, 286, 287, 293, 295, 296, 298, 299, 300, 302, 303, 304, 305, 313, 314, 317, 320, 321, 322, 323, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 335, 336, 337, 350

B

Bolsa Família 18, 63, 64, 66, 68, 70, 73, 74, 284

Brasil 1, 4, 8, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 32, 34, 35, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 83, 85, 86, 87, 90, 93, 94, 95, 96, 97, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 114, 121, 122, 126, 127, 130, 141, 142, 147, 149, 153, 154, 155, 156, 160, 161, 162, 163, 166, 167, 168, 169, 186, 193, 209, 210, 211, 217, 218, 219, 223, 224, 226, 229, 233, 237, 241, 242, 247, 249, 250, 253, 255, 257, 258, 264, 270, 271, 272, 274, 275, 276, 277, 280, 285, 291, 295, 305, 306, 308, 309, 310, 311, 312, 314, 315, 316, 317, 319, 320, 330, 337, 338, 339, 340, 341, 342, 344, 345, 348

Brasileira 1, 4, 5, 7, 10, 12, 18, 20, 21, 34, 35, 39, 42, 44, 45, 47, 48, 49, 55, 56, 58, 75, 78, 83, 96, 101, 102, 103, 104, 106, 113, 121, 123, 126, 127, 142, 144, 150, 153, 154, 160, 161, 163, 185, 191, 192, 193, 195, 207, 209, 210, 223, 231, 232, 233, 234, 237, 242, 248, 253, 257, 258, 281, 296, 300, 316, 317, 324, 338, 339, 342, 344, 346, 347, 348, 349

Brasileiro 2, 8, 9, 13, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 33, 35, 38, 40, 47, 48, 50, 58, 65, 66, 70, 98, 115, 121, 122, 124, 127, 142, 145, 150, 161, 167, 217, 218, 219, 220, 221, 223, 227, 229, 234, 235, 242, 253, 254, 255, 257, 259, 265, 266, 272, 273, 275, 277, 280, 296, 305, 338, 342, 344, 346, 348

C

Cidadania 14, 17, 18, 20, 24, 27, 29, 30, 32, 42, 44, 46, 55, 63, 67, 70, 74, 123, 124, 131, 132, 134, 140, 145, 163, 187, 214, 244, 278, 279, 291, 315, 318, 320, 323, 327

Classe 2, 3, 6, 7, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 27, 28, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 39, 41, 42, 43, 44, 48, 49, 53, 54, 56, 59, 62, 71, 76, 77, 79, 84, 86, 117, 118, 121, 125, 126, 127, 144, 145, 146, 150, 153, 154, 156, 157, 160, 164, 165, 167, 168, 169, 172, 180, 186, 211, 219, 220, 221, 222, 224, 225, 226, 233, 234, 238, 239, 240, 241, 255, 256, 257, 265, 286, 287, 291, 295, 301, 304, 306, 307, 308, 309, 326, 327, 329, 330, 333, 334, 335, 343, 348

Classes 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 10, 14, 15, 16, 21, 28, 29, 31, 34, 39, 40, 43, 54, 57, 117, 118, 119, 122, 125, 126, 127, 145, 146, 148, 152, 153, 154, 160, 168, 178, 179, 180, 222, 232, 234, 242, 247, 306, 307, 308, 310, 311, 329, 333, 335, 348

Conservadorismo 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 49, 122, 126, 209, 211, 226, 235, 238, 242, 291

Contrarreforma 57, 61, 104, 105, 114, 149, 220, 231, 233, 234, 235, 237, 238, 242, 253, 266

Controle Social 53, 75, 76, 78, 79, 80, 82, 84, 85, 86, 87, 92, 93, 94, 96, 97, 101, 110, 113, 123, 124, 156, 157, 159, 160, 162, 167, 168, 257, 266, 293, 318

Criança 65, 85, 115, 116, 123, 124, 125, 126, 168, 314, 321, 339, 340, 341, 343, 344, 345, 346, 347, 348

D

Desigualdade 4, 21, 45, 56, 57, 59, 60, 62, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 150, 227, 235, 237, 257, 258, 317, 330, 339

Dimensão 2, 3, 114, 118, 191, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 210, 211, 219, 228, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 243, 247, 249, 251, 253, 255, 274, 279, 309, 323, 324, 329

Dimensão Investigativa 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 210

Direitos 6, 12, 13, 17, 19, 20, 21, 24, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 61, 68, 73, 76, 78, 82, 83, 84, 85, 86, 90, 92, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 104, 105, 107, 111, 112, 113, 115, 116, 123, 124, 125, 126, 130, 145, 149, 156, 165, 166, 167, 169, 186, 189, 198, 201, 207, 211, 216, 219, 220, 224, 225, 229, 230, 233, 234, 235, 238, 239, 240, 241, 242, 253, 257, 258, 271, 279, 280, 281, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 292, 294, 301, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 311, 315, 318, 320, 322, 323, 324, 326, 327, 328, 329, 333, 334, 335, 336, 337, 347, 348, 350

Drogas 102, 131, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 321

E

EBSERH 103, 104, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114

Educação 17, 18, 19, 20, 21, 58, 66, 67, 70, 71, 78, 89, 92, 93, 94, 95, 97, 99, 106, 107, 110, 112, 113, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 146, 147, 149, 150, 151, 153, 154, 186, 191, 193, 200, 214, 223, 226, 229, 242, 249, 250, 253, 258, 259, 264, 267, 270, 273, 274, 275, 276, 278, 280, 281, 291, 314, 316, 317, 339, 340, 342

Encarceramento 155, 156, 159, 160, 163, 164, 165, 167, 168, 169

Escravidão 36, 38, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 54, 55

Escravo 37, 38, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 55

Estado 3, 6, 8, 10, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 39, 40, 41, 42, 48, 56, 62, 65, 66, 71, 73, 75, 76, 77, 79, 81, 82, 86, 90, 96, 97, 101, 104, 105, 108, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 142, 144, 145, 157, 159, 163, 165, 167, 168, 169, 180, 181, 182, 208, 211, 220, 221, 222, 233, 234, 235, 240, 244, 247, 255, 256, 258, 259, 260, 262, 263, 266, 268, 277, 279, 281, 284, 285, 287, 291, 293, 294, 295, 296, 299, 304, 313, 314, 315, 316, 319, 320, 324, 327, 328, 329, 330, 333, 334, 335

Estágio 36, 42, 156, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 226, 269, 270, 278, 281, 284, 287, 289, 290, 301

F

Família 4, 18, 25, 28, 29, 31, 52, 54, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 81, 84, 90, 95, 96, 138, 146, 150, 153, 163, 167, 172, 174, 179, 181, 192, 205, 244, 252, 261, 278, 285, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 340, 347, 350

Formação 1, 2, 6, 7, 8, 14, 20, 25, 26, 30, 38, 47, 48, 49, 72, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 99, 101, 109, 113, 116, 118, 119, 130, 131, 132, 134, 135, 138, 140, 141, 144, 149, 153, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207, 208, 210, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 241, 242, 249, 253, 270, 279, 280, 283, 285, 287, 290, 291, 293, 296, 297, 298, 299, 301, 304, 305, 310, 321, 323, 330, 341, 342, 343, 347

G

Gênero 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 72, 73, 74, 85, 149, 156, 210, 220, 232, 235, 297, 303, 304, 311, 330

Gestão 4, 12, 17, 20, 30, 51, 70, 79, 80, 83, 85, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 124, 128, 129, 133, 134, 135, 136, 137, 139, 140, 141, 142, 149, 154, 170, 171, 174, 181, 187, 204, 226, 235, 245, 246, 248, 257, 262, 265, 267, 298, 299, 318, 321, 322, 324, 336, 347

H

Hegemonia 1, 5, 6, 8, 11, 19, 21, 115, 118, 119, 120, 125, 126, 156, 209, 217, 218, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 232, 233, 236, 237, 238, 239, 241, 248

I

Ideologia 1, 2, 5, 6, 7, 8, 10, 11, 17, 18, 63, 72, 81, 115, 117, 118, 145, 236, 238, 295, 315, 341

Indicador 191, 243, 245, 249, 250, 252, 261, 323

Instrumentalidade 198, 199, 200, 202, 207, 251, 313, 314, 323

L

Luta 1, 3, 5, 6, 10, 13, 20, 31, 32, 38, 40, 41, 43, 54, 56, 58, 61, 74, 76, 77, 79, 84, 85, 86, 114, 125, 126, 127, 154, 156, 209, 219, 220, 221, 226, 227, 232, 234, 239, 242, 259, 306, 309, 310, 311, 334, 346, 348

M

Matricial 35, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 99, 100

Mercado de Trabalho 30, 52, 53, 58, 59, 60, 61, 64, 68, 69, 70, 146, 147, 164, 185, 197, 214, 215, 216, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 273, 295, 296, 298, 315, 316

Microssseguro 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 182

MST 224, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312

Mulher 56, 57, 58, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 72, 84, 127, 317

Multiprofissional 109, 208, 209, 213, 350

N

Negra 155, 157, 159, 160, 167, 168, 338, 339, 340, 341, 344, 345, 346, 347
Negras 167, 338, 339, 340, 341, 344, 346, 347
Negro 160, 341, 343, 344, 345, 346, 348, 349
Negros 145, 153, 162, 297, 339, 341, 345, 348, 349
Neoliberal 17, 18, 57, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 85, 87, 104, 105, 114, 116, 122, 156, 163, 197, 219, 220, 223, 234, 235, 236, 238, 256, 257, 258, 259, 291, 295, 317, 326, 327, 328, 334, 335
Neoliberalismo 13, 40, 75, 76, 77, 78, 80, 82, 85, 86, 104, 119, 122, 131, 160, 217, 218, 219, 224, 233, 234, 258, 286

P

Pedagógica 128, 129, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 140, 141, 154, 191, 204, 279
PNH 88, 89, 92, 94, 103, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113
Política 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 28, 30, 32, 33, 39, 41, 43, 46, 47, 51, 53, 54, 55, 61, 62, 64, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 130, 134, 139, 141, 143, 144, 147, 148, 149, 152, 153, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 168, 170, 185, 186, 191, 197, 199, 201, 204, 205, 207, 209, 211, 214, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 248, 249, 250, 252, 253, 254, 255, 258, 259, 261, 264, 266, 267, 276, 279, 280, 283, 284, 285, 286, 287, 290, 291, 292, 294, 295, 299, 300, 301, 304, 306, 308, 309, 310, 316, 318, 321, 322, 323, 324, 325, 329, 336, 340, 348, 350
Política Social 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 28, 32, 33, 78, 82, 84, 98, 101, 130, 170, 223, 225, 229, 241, 242, 254, 259, 267, 316, 322, 323, 324, 325, 350
Proibicionismo 155, 157, 159, 160, 161, 162, 166, 168
Proibicionista 157, 158, 160, 161, 162
Projeto Ético Político 114, 184, 185, 186, 190, 210, 211, 239, 287
Proteção Social 14, 15, 17, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 53, 77, 87, 108, 174, 175, 180, 249, 250, 258, 261, 262, 266, 313, 314, 315, 316, 318, 320, 324, 325

Q

Questão Social 10, 14, 15, 17, 26, 27, 28, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 54, 55, 59, 77, 87, 102, 123, 127, 156, 196, 197, 200, 201, 202, 212, 214, 218, 219, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 240, 241, 242, 248, 250, 258, 267, 270, 278, 280, 286, 291, 295, 296, 298, 308, 318, 328, 329, 330, 334, 336

R

Racismo 122, 166, 226, 338, 339, 341, 343, 344, 346, 347, 348, 349
Reforma 13, 20, 21, 32, 42, 45, 50, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 70, 87, 90, 101, 102, 104, 105, 113, 114, 181, 182, 222, 231, 232, 233, 235, 241, 242, 255, 256, 259, 309, 310, 311, 332
Renda 13, 18, 32, 55, 60, 63, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 77, 78, 79, 131, 146, 149, 167, 182, 262, 264, 272, 277, 288, 303, 316, 322

S

Saúde 17, 18, 19, 20, 21, 32, 38, 51, 66, 67, 75, 78, 82, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 120, 123, 131, 138, 148, 159, 161, 162, 165, 172, 180, 216, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 255, 258, 259, 261, 263, 264, 266, 269, 270, 271, 272, 274, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 286, 296, 314, 315, 316, 317, 321, 324, 329, 340, 350

Segurança 17, 30, 31, 38, 85, 100, 120, 159, 162, 163, 171, 180, 182, 239, 261, 262, 269, 270, 271, 273, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 300, 315, 316, 332

Serviço Social 1, 2, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 21, 22, 23, 24, 32, 34, 44, 45, 46, 54, 55, 62, 73, 87, 88, 90, 93, 94, 95, 98, 99, 101, 102, 113, 114, 115, 127, 153, 156, 168, 184, 185, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 203, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 229, 230, 231, 232, 233, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 258, 260, 261, 263, 264, 265, 267, 268, 269, 270, 278, 279, 280, 281, 283, 284, 285, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 299, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 311, 313, 314, 320, 321, 323, 324, 326, 327, 328, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 338, 341, 347, 348, 350

Sociedade 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 14, 17, 18, 19, 20, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 31, 33, 34, 35, 36, 38, 40, 44, 45, 46, 47, 49, 54, 55, 57, 58, 59, 67, 71, 73, 74, 76, 77, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 92, 95, 96, 100, 101, 104, 105, 106, 108, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 138, 139, 141, 145, 147, 153, 154, 157, 159, 165, 168, 169, 181, 185, 190, 191, 196, 197, 207, 209, 210, 211, 220, 221, 222, 223, 224, 229, 230, 232, 234, 236, 237, 238, 239, 241, 247, 250, 253, 255, 257, 258, 259, 269, 270, 277, 279, 280, 285, 291, 296, 297, 300, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 313, 314, 315, 316, 318, 322, 323, 324, 330, 333, 334, 335, 336, 338, 344, 345, 346, 347

Sociedade Civil 25, 79, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 92, 104, 105, 106, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 139, 221, 222, 258, 296, 324, 333, 334

Sociojurídico 336, 337, 338, 347

Sócio jurídico 326, 327, 332

SUAS 3, 4, 5, 6, 7, 9, 10, 14, 15, 18, 20, 23, 26, 27, 30, 36, 37, 38, 40, 43, 52, 53, 54, 55, 57, 60, 63, 64, 67, 68, 71, 74, 77, 82, 84, 88, 89, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 106, 108, 109, 114, 117, 120, 123, 129, 130, 131, 133, 134, 136, 138, 140, 145, 148, 149, 152, 153, 156, 158, 160, 162, 167, 176, 177, 185, 187, 190, 197, 201, 211, 214, 220, 221, 222, 224, 226, 233, 236, 237, 245, 246, 248, 249, 251, 255, 257, 261, 263, 264, 267, 270, 271, 275, 279, 280, 284, 286, 289, 300, 302, 303, 306, 307, 310, 311, 315, 316, 317, 318, 319, 321, 323, 334, 335, 339, 345

SUS 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 231, 232, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 242, 272, 281

T

Trabalho 2, 5, 6, 9, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61,

62, 64, 67, 68, 69, 70, 71, 73, 74, 75, 78, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 107, 108, 109, 110, 112, 113, 114, 120, 122, 131, 135, 137, 139, 140, 142, 146, 147, 152, 156, 159, 164, 167, 170, 173, 175, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 195, 196, 197, 199, 200, 201, 204, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 218, 224, 225, 226, 227, 228, 229, 232, 233, 234, 236, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 248, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 273, 276, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 289, 290, 291, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 308, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 332, 333, 334, 335, 336, 337, 339, 342

Trânsito 68, 255, 259, 266, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281

 **Atena**
Editora

2 0 2 0